

158

**EFEITOS DA INGESTÃO CRÔNICA DE ÁLCOOL NA REGENERAÇÃO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR DE RATOS – ASPECTOS MORFOLÓGICOS, EVIDENCIAÇÃO DE MUCINAS NEUTRAS E COLÁGENO.***Felipe Nör, Marcelo Dewes Hartmann, Dalva Maria Padilha,**Anna Christina Medeiros Fossati (orient.) (UFRGS).*

A ingestão de álcool crônica ou eventual é atualmente um hábito de todas as populações. A literatura é abundante em apontar seus efeitos nocivos ao organismo humano. Nas glândulas salivares são observadas alterações marcantes no fluxo salivar, o que favorece a instalação de processos patológicos. Este trabalho visa verificar o efeito do álcool na morfologia e diferenciação da glândula submandibular (GSM) durante a sua regeneração. Foram utilizados ratos machos Wistar com 60 dias, submetidos ao consumo de álcool etílico 40° GL durante 45 dias (GT) e água ad libitum (GC). Após, foram submetidos à excisão parcial do lobo esquerdo da GSM. Na atual etapa, foi observada a regeneração aos 2 e 15 dias, quando procedeu-se à remoção da GSM e sua preparação histológica para H/E e para as reações histoquímicas de PAS e Picrosirius. A partir de resultados parciais, observou-se, aos 2 dias em H/E, que o GC apresentou intenso processo inflamatório, com uma maior evidência de estruturas ductais e rudimentos epiteliais indiferenciados. O estroma apresentou-se mais organizado e com aspecto hiperêmico. No GT observou-se um quadro menos intenso de todos esses parâmetros. A observação em PAS mostrou nesta época um início da citodiferenciação em ambos os grupos. A análise em Picrosirius do GC e GT mostrou a presença tanto do colágeno do tipo I como do tipo III no estroma entre as estruturas epiteliais. Aos 15 dias de regeneração, observou-se através da técnica de H/E que parece haver uma maior concentração de macrófagos no GT em comparação ao GC, logo, a ingestão de álcool parece estar associada à marginação destas células no processo de regeneração. O aspecto do parênquima sugere um atraso na regeneração em relação ao GC.